



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO

PEDAGOGIA

DOCENTE: Ana Cristina nascimento Givigi

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutora em Educação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CFP 276	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – PEDAGOGIA	34	34	68	2018.1

EMENTA

Abordagem do caráter uno e plural da experiência humana, das diferentes formas de organização societária, da articulação entre sociedade, cultura e educação. Ênfase no estudo das sociedades contemporâneas, na pesquisa de campo e nos fenômenos de interpretação simbólica

OBJETIVOS

- Pensar as construções de saber-poder sobre a experiência humana e a gênese da antropologia;
- Descentralizar as narrativas e categorias eurocêntricas para uma análise cultural da multiplicidade e pensar sobre a construção etnocêntrica da cultura;
- Entender a importância da sistematização da antropologia para a educação e suas intersecções, destacando a etnografia como possibilidade de estudo na educação;
- Discutir as demarcações culturais que geram as construções corporais;
- Discutir a fertilidade das experiências de construção corporal e as práticas pedagógicas;
- Discutir o mito de um Brasil fundado e um Brasil fabricado pela cultura e suas segregações;
- Debater as questões regionais e raciais como elementos antropológicos de construção do Nordeste e do recôncavo da Bahia.
- Reconhecer, por meio da antropologia, as múltiplas historicidades e práticas culturais que estão na escola pública, priorizando os temas transversais como espaço de construção múltipla.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada. Discussões a partir da realidade local. Discussão a partir de intervenções corporais. Incursão cartográfica e etnográfica em Amargosa. Utilização dos sentidos como intercessores à produção conceitual antropológica. Visitas culturais e vídeos, trabalhos em grupo.

A leitura dos textos básicos é obrigatória para a elaboração conceitual e para abordagem antropológica

RECURSOS

- Vídeo

¹ T = Teórico P = Prático

- **Exposição dialogada**
- **Fotografia**
- **Data show**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1:

- A antropologia como construção de relações de saber e poder
- A naturalização da construção corporal X cultura
- Cultura e Etnografia
- Os determinismos e a invenção do outro
- Brasileirxs e a invenção do Brasil

UNIDADE 2:

- Educação e experiências corporais culturais
- Corpos silenciados e radicalidade cultural
- Negritude, índios e desindianização
- Nordeste, campo e cidade

UNIDADE 3: Seminários

- A escola como espaço múltiplo e o exercício antropológico da experiência múltipla
 - - Práticas culturais e temas transversais
 - Educação e seus desafios na construção cultural

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A – Avaliação:

1- Relatos da atividade pratica sobre cultura: (10 pontos)
clareza do texto, detalhes e entrega pontual (digitados)

2- Apresentação oral e escrita de exercício para didático de aplicação da Lei 10 e lei 11: (10 pontos)
- construção de maquete e/ou material paradidático para uso em sala de aula que mostre as possibilidades pedagógicas de exercício político da lei 10 e lei 11. Observar-se-a:
- criatividade
-capacidade pedagógica de construção (aplicabilidade, riqueza argumentativa, dedicação)
- desempenho grupal
-apresentação do trabalho

3- Seminário

Apresentação do seminário

Critério de avaliação	Valor	Equipe1	Equipe2	Equipe3	Equipe4	Equipe5	Equipe6
Dominio de conteúdo	2,5						
Pesquisa em outras fontes	0,5						

Nota individual	1,0						
Relação da temática com a pedagogia	1,0						
Recursos Utilizados	1,0						
Resumo aos colegas	1,5						
Plano de Aula	2,5						
TOTAL	10,0						

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

UNIDADE 1

DaMatta, Roberto. IN Você tem cultura?: **Suplemento Cultural do Jornal da Embratel**. Ed. Especial, set, 1981. **TEXTO 1)**

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever in **O trabalho do antropólogo**, São Paulo: Unesp, 1988. p. 17-35. **(TEXTO 2)**

CHAUÍ, Marilena. Com fé e Orgulho. IN : **Brasil. Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. SP : Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004 **TEXTO3)**

UNIDADE 2

SILVEIRA, Viviane Teixeira. Tecnologias e a mulher atleta: Novas possibilidades de corpos e sexualidades no esporte contemporâneo. **Tese apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina**, Centro de Filosofia e Ciências Humanas , Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/PPGICH , Florianópolis, 2013. Pag 21-31

A numeração 5 e 5.1 e 6 e 6.1 indicada que a metade da sala lê um texto (5 e 6)e a outro metade lê outro (5.1 e 6.1)

JUNIOR, Henrique. C. A formação de pesquisadores negros: o simbólico e o material nas políticas de ações afirmativas in GONÇALVES. Petronilha B. e SILVÈRIO. Valter S.(Organizadores) . **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. Pag. 153-160. **(texto 5)**

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa das cotas in GONÇALVES. Petronilha B. e SILVÈRIO. Valter S.(Organizadores) . **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. Pag.115-130 **(texto 5.1)**

SZTUTMAN, Renato. As metamorfoses do corpo in **Sexta Feira, Antropologia Artes Humanidades**. N 4, São Paulo: Conceção e Realização Pletora Ltda e Editora Hedra, pag 94-102. **(TEXTO 6)**

ALBERT , Bruce, KOPENAWA, Davi. A morte dos xamãs e Palavras de Omama. in **A queda do céu . Palavras de um xamã yanomami**. São Paulo; Companhia das Letras, 2015, pag 488 a 511. **(TEXTO 6.1)**

UNIDADE 3

SEMINÁRIOS:

Grupo 1 - Violência contra os/as indígenas: dois de julho e identidade na Bahia

A negação da pele vermelha. Abordar as técnicas de violência contra indígenas e a negação da indianidade baiana. Relacionar a festa de dois de julho à presença indígena. Falar de etnias existentes e extintas. O romantismo e o indígena como estratégia de aniquilação.

TIPHAGNE, Nicolas. O índio em Salvador. Uma construção histórica in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pag.31- XX

SERRA, Ordep. Triunfo dos caboclos in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pag 55-xx

REESINK. Edwin. A maior alegria do mundo :A participação dos índios kiriri em Belo Monte (Canudos) in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pg 243-256

Grupo II – Sujeito do campo, a questão agrária e a educação do campo

Nosso povo campestre e a questão agrária no Brasil. Quem é o povo do campo. A caipirização do sujeito do campo e preconceito. A negação da educação ao/ a camponês/a. Violência no campo. Diretrizes Curriculares para a educação do campo. As questões da educação do campo

- LOBATO, Monteiro. Velha Praga e Urupês. **Urupês**, São Paulo : Brasiliense, 1994

- ARROYO, Miguel e MANÇANO, Bernardo. **A educação Básica e o movimento social do Campo**. V.2. Brasília, 1999. P 13 a 29 e p. 43 a 54

SANTOS, Marilene . O palmo como unidade de medida na tecelagem de tarrafas: um estudo etnomatemático. **Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste**. Maceio: Universidade Federal de Alagoas, 2007..

Grupo III – Religiões afro-ameríndias e o reservatório cultural da memória afro indígena brasileira

Apontar a necessidade de valorização cultural dos espaços de terreiro como espaço de cultura. Falar da negação às religiões afro ameríndias e a identidade do/a negro e indígena nestes espaços. Falar da memória cultural. Falar da língua e espaço biocultural

TALL. Emmanuelle Kadya. O papel do caboclo no candombe baiano in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pg 79-xxx

TROMBONI. Marco. A jurema das ramas até o tronco. Ensaio sobre algumas categorias de classificação religiosa in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012 , pag. 95 – Xxi

BORGES, Kamila Gomes Borges . Candomblé Bantu e a importância dos afrosaberes na educação disponível in <http://ilabantu.inzotumbansi.org/candomble-bantu-e-a-importancia-dos-afro-saberes-na-educacao/> acesso em 11 out. 2016.

Grupo IV – Identidade Negra e o genocídio da população negra no Brasil

Apontar as críticas ao mito da democracia racial (e conceituar) utilizando a crítica feita a Gilberto Freyre. Apontar a crítica à eugenia, utilizando as críticas feitas a Nina Rodrigues. Apontar conceito de identidade negra. Dados e conceituação sobre genocídio da população negra

- REIS, Vilma. Atucaiados pelo estado . As políticas de segurança pública implementadas nos bairros populares de Salvador e suas representações ,1991- 2001 . **Dissertação de Mestrado** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, de z, 2005.

- MUNANGA, Kabengele. Ambiguidade raça/classe e a mestiçagem como mecanismos de aniquilação da identidade negra afro-brasileira in **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Negra versus Identidade Nacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pag. 79-92

NOGUEIRA, Renato, SILVA, Carla Cristina Campo. Racismo e Bipoder. Um caso no Rio de Janeiro contemporâneo in **Nguzu., Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA)** da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Ano 1, n. 1, março/julho de 2011.

Grupo V – Gênero , raça e sexualidade

A mestiçagem violenta. Xs sujeitos femininxs como resultado da violência racial. As intersecções entre gênero e raça. A hiper sexualização da mulher negra. A questão da Bahia.

COSTA, Rosely Gomes. Mestiçagem, racialização e gênero. **Dossiê. Sociologias**. Porto Alegre, ano 11 nº21. Jan/jun 2009; 94-120.

PINHO, Osmundo. Relações raciais e Sexualidade in PINHO, Osmundo e SANSONE, Livio (orgs) **Raça. Novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Edufba/ABA, 2008, p. 257- 283. **(TEXTO 8)**

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, Brasília, p 222-244, 1983.

Grupo VI – Cultura autoritária, identidade nacional e os movimentos sociais no Brasil

Falar da cultura brasileira construída entre a casa grande e a senzala. Falar de autoritarismo e espaço público. Falar de movimentos sociais no Brasil. Falar dos movimentos em rede e internet. Falar da ameaça autoritária na atualidade: reformas e impeachment

GONH, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade In **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 47 maio-ago. 2011

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania in DAGNINO, Evelina (org). **Anos 90 - Política e sociedade no Brasil**, São Paulo:, Ed. Brasiliense,1994, pág. 103-115

- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

-ALCÂNTARA, Livia Moreira de. e D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito .Redes de movimentos sociais e intervenção na esfera pública interconectada: um estudo da campanha pelo limite da terra na internet, **36º Encontro Anual da**

Anpocs, 2012.

Grupo VII: Esporte, educação física e cultura corporal e sexualidade: doping, modificações corporais e desafios ao esporte de alto rendimento

O seminário deve abordar a definição de cultura corporal e sua relação com o esporte e como o resultado desta relação está expresso na educação física escolar. Portanto, deve discutir também a relação da educação física com a cultura corporal. Deve problematizar os padrões de feminilidade e sexualidade e o exercício da docência na educação física. Deve discutir as modificações corporais recentes e o esporte de alto rendimento com exemplos.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandez. O Doping e a Construção de Expectativas de Feminilidade: comentários a respeito do caso Rebeca Gusmão. Pag. 292 a 308. In: DORNELLES, Priscila Gomes; WENWTZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Educação Física e Gênero Desafios Educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013.

JAEGER, Angelita Alice. Relações de Gênero e a Medida do Músculo no Esporte. Pag. 268 a 289. In: DORNELLES, Priscila Gomes; WENWTZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Educação Física e Gênero Desafios Educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013.

TEIXEIRA, D. R.. **A necessidade histórica da Cultura Corporal em áreas de reforma agrária: caso do MST/BA**. Dissertação Mestrado - PPGE/CED/UFSC, Florianópolis, 2010, pag. 64-87 (TEXTO 4)

COMPLEMENTAR:

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. SP : Brasiliense, 2000

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado:

Aprovado em Conselho de Centro:

Local:

Local:

Data: 21/02/2018

Data:



Coordenação do Colegiado do Curso

Docente